

ANNO XII—N. 131—VOL. XII—N. 3

Revista Escolar

DO

COLLEGIO NOGUEIRA

(ANTIGO INSTITUTO DE HUMANIDADES)

Ceará-Fortaleza-Setembro-1926

Sunt sua præmia laudi

O GRANDE DIA DA PATRIA



O Grito do Ypiranga

FORTALEZA—CEARÁ
EMPRESA GRAPHICA CEARENSE
Rua Major Facundo, 237
1926

SUMMARIO

Pelo ensino
Amazonia
Mammiferos do Brasil
Relembrando o passado
Pagina antiga
Uma grammatica em versos

Mensagem Dr. Mello Vianna
Djacir Menezes

Redacção

«

«

VIDA ESCOLAR: Historia Patria, Civica, Lições Progressivas de Desenho, Analogias grammaticaes, «Aras» do Brasil, Arithmetica, Paronyms, Francez, Salve-se quem puder!, Arithmogripho, Juvenal Galeno, Palavras cruzadas, (solução e problemas).

Professores
e
alumnos

EXPEDIENTE: Pró-leprosaria, Movimento escolar, etc., etc.

Redacção

Collegio Nogueira

EXTERNATO

SOB A DIRECÇÃO DO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

Este estabelecimento de instrucção e educação, installado em confortavel e hygienico palacete, acceita alumnos externos, tendo por lemma:

“ensinar não muito, mas ensinar bem, ensinar certo, levando o alumno por processos naturaes e ensinamentos concretos, a formar juizo perfeito do objecto de cada uma das disciplinas professadas na escola”

280, Rua General Sampaio, 280

Ceará—Fortaleza

DO
COLLEGIO NOGUEIRA

Antigo Instituto de Humanidades

DIRECTOR

JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

Redactores: OS PROFESSORES

Collaboradores: OS ALUMNOS



Pelo ensino

O dr. Mello Vianna, na sua Mensagem ao Congresso Mineiro, apresentada a 19 de Julho do anno fluente, bordou interessantes e finas considerações acerca do problema da instrucção primaria no paiz.

Nessas paginas a que nos referimos, resalta sempre, a par de larga intuição pedagogica, uma acurada visão clara de estudioso seguro.

Transcrevemos, data venia, os trechos que julgamos mais proficuos e mais de accôrdo com a indole e a feição desta Revista, que estará, a todo instante, disposta a acolher escriptos sobre os relevantes e tão descurados assumptos de pedagogia.

«As associações das mães de familia, cuja fundação tive a ventura do provocar no nosso Estado, appellando para a collaboração destas na obra do ensino, começaram a formar, no meio da gente mineira, o que se poderia chamar a «consciencia educativa do nosso povo». É a primeira luz que o movimento irradia. Não basta, porém, para a obra do ensino, que é também obra do tempo, o só espectáculo desse entusiasmo.

As associações das mães de familia devem crear-se, agora, a sua arregimentação, a sua finalidade pratica, o seu programma, marcar os traços da sua actuação. Dado o primeiro impulso, é preciso não se deter. Resta continual-o, sacudindo-o ainda com mais força.

Sendo a escola actual a escola da vida, os professores e os paes devem conjugar o pensamento de tal maneira que a criança, em casa, encontre um mestre e, na escola um pae. ()*

A familia e a escola são, pois, elementos harmonicos, ambos creadores precisando ter affinidades estreitas, entendimentos mutuos, ideaes communs.

Centro da mais alta irradiação, precisam fundir-se tanto quanto possivel, como se fossem duas grandes almas unidas para a mesma crença e para o mesmo fim, que é, no caso, a alphabetização do povo.

Este entendimento se poderá conseguir si o magisterio tiver em

(*) O grifo é nosso).

vista, para a sua obra sócia, e si as associações das mães de família incluírem desde já no plano pratico de sua tarefa, na orbita da sua actualiação pratica, entre outros, os seguintes objectos:

a) devem ser multiplicados os pontos de contacto entre a familia e a escola;

b) os paes devem interessar-se realmente pelo trabalho escolar dos filhos;

c) os professores precisam contar com a solidariedade efficaz e com o auxilio continuo dos paes dos alumnos;

d) deve ser organizada a assistencia infantil para as creanças sob varios aspectos, cumprindo aos paes zelar pela frequencia escolar.

O primeiro objectivo — meios de convivencia entre paes e mestres — teria facilmente o seu exito com a organização de uma serie de reuniões na escola, como, por exemplo, concertos, conferencias populares e festas infantis.

Os convites ás familias seriam feitos pelos proprios alumnos.

As reuniões deviam ser curtas e leves, para agradar, e simples, modestas, para que a pobreza tambem podesse sorrir nesse ambiente.

Nos concertos poderiam tomar parte os paes ou pessoas extranhas á familia que reunissem titulos de arte; as crianças cantariam córos do HYMNARIO ESCOLAR e producções populares do CANCELONEIRO INFANTIL.

As conferencias populares focalizariam assumptos altamente praticos: assumptos instructivos, claros, uteis, palpitantes e, sempre que possivel, esses themas seriam acompanhados de projecções luminosas.

As festas infantis poderiam ser mensaes e organizadas em series.

No primeiro mez, o primeiro anno se encarregaria de organizal-as; no segundo mez, o segundo anno... Assim, todas as crianças iriam tomando parte nas exhibições do estabelecimento, sem distincções de especie alguma.

O segundo objectivo — interesses dos paes pela escola — não seria difficil alcançar.

O professor, por exemplo, convidaria os paes do alumno a assistir a algumas das suas provas oraes. O convite seria attendido e os paes teriam, dest'arte, uma impressão pessoal do adiantamento dos filhos.

Por occasião das provas escriptas, a professora poderia mandal-as aos paes, acompanhadas de uma circular em que lhes faria perguntas como estas: Está satisfeito com este resultado? Si não está, quaes os motivos provaveis do insuccesso? Seu filho fala muito a respeito da escola? Costuma auxilia-lo no trabalho escolar?

O terceiro objectivo — como verificar si os paes estão collaborando com os professores — poderia ser obtido com uma approximação mais intima entre a professora e a casa do alumno.

Seria desejavel que a professora visitasse, de vez em quando, o ambiente em que vive o alumno, para conhecer pessoalmente as suas tendencias.

Isto é facil. A indole do nosso povo é acolhedora. Para deixar entrar o mestre, abriam-se as portas, como os corações.

O outro objectivo — organização da assistencia infantil — não seria tambem difficil de conseguir.

Nas suas reuniões, que se deveriam realizar mensalmente, a Associação de Mães de Familia discutiria amplamente todos os assumptos, e as reclamações que, por ventura, tivessem a fazer, deveriam ser feitas, não de publico, mas no gabinete do director do estabelecimento.

A Associação tomaria a seu cargo a instituição do *prato de sôpa*, do *copo de leite*, etc., para as crianças desvalidas; nomearia uma commis-

são para verificar quaes as crianças que, realmente, necessitam de auxilio, evitando a exploração de paes vadios e procurando sempre afastar desse donativo o cunho de *esmola*, que amesquinha e constrange, auxiliando, assim a Caixa Escolar; syndicaria dos motivos da ausencia reiterada das crianças; fiscalizaria os cinemas e empenhar se-ia pela divulgação de bons *films*, colligando-se contra os que prejudicam o sentimento religioso ou o civico das crianças, condemnando os *films* chamados policiaes, que descrevam ou pintem impressionantes scenas de crimes, ou aquelles em que o escandalo ocupe logar de relevo e saliencia; cuidaria de divulgar leituras Moraes e instructivas, accessiveis a todas as classes, ficando, em remate, um organismo consciente, util e articulado. É o que me occorre dizer da finalidade pratica.

Reconheço que, em diversos centros escolares, alguns traços deste programma já tiveram um vigoroso alento de vida. São, porém, impulsos isolados, faiscas indecisas: é indispensavel a cohesão das vontades, a permanencia do fogo que anima a idealidade creadora.

Amazonia

O prof. Joaquim Pimenta declarou floridamente ao reporter da «Folha», em Belem, que o Pará era o prologo da vasta epopea amazonica. E no regresso da viagem, quando de novo a imprensa, fremindo na mais viva curiosidade, pediu-lhe outra *interview*—elle só teve palavras em que pulsavam e ardiam as fumaças e os calôres da admiração e do enthusiasmo! Era mais um que voltava, deslumbrado, do esplendor opulentamente barbaro e gigantesco das florestas brutaes da Amazonia, das exuberancias poderosas da natureza, da vasta massa d'agua do grande rio solapando barrancos, desarraindo arvores seculares, ganglionando-se no capricho labirintico dos infinitos *igapós*,—tudo isso que recordava, nesse scenario desmedido e portentoso, um trecho da Terra que dir-se-ia ainda retardado na magia esplendorosa duma manhã do Genesis!

E é tal a pujança selvagem das florestas vigorosas—toda uma flóra que embasbacou Hart e enterneceu o olho sábio de Wallace—que em vão Euclides da Cunha torturou-se, esforçou-se, esfalfou-se para estampar, nos quadros soberbos de plethora descriptiva de *A margem da Historia*, esse panorama amplo e sombrio, com fidelidade e exactidão: e ao cábo de paginas magnificas, confessou, desanimado, a impotencia do vocabulo, a vacuidade da expressão pèrra, a esterilidade do estylo, por mais que se insúfle calôr, rythmo, vibração e vida... A insuficiencia arquejante e a rudèza tósca, dura da phrase rebelde não apanha, recórta, reflécte flagrantemente a indefinida, brumosa, inexprimivel sensação de força, de seiva, de grandeza estupendas que sente o homem assom-

brado pelas maravilhas tropicaes—e o homem volve de lá com a emoção confusa de paragens lendarias. Então reconhece o esforço inutil de exprimir com nitidez, firmêza e côr evocativa, a magnificencia rica daquelle pedaço soberbo da America, onde se sente a desordenada fertilidade tumultuosa da Terra, gôrda de seiva, robusta e rija, como se ali pulsasse, concentrado, forte, poderoso, surdo e largo, em toda sua plenitude inconsciente—o coração vasto e fecundante da Vida vegetal.

Djacir Menezes

Mammiferos do Brasil

Este estudo não se encontra ainda em manuaes de Zoologia, de modo que a maioria de nossos gymnasianos ignoram a riqueza da fauna patria. Foi compendiado por um paciente professor de Historia Natural, que offerece, inedito, á nossa "Revista Escolar".

(Continuação)

3a. ORDEM: CHIROPTEROS

A turma dos morcegos divide-se em duas sub-ordens: os *insectivoros* e os *frugivoros*. De 445 especies, hoje descriptas, no mundo, o Brasil possui 100 especies, numero exacto; em outras palavras, o Brasil abriga os 22 o/o dos morcegos da terra.

Os morcegos *insectivoros* comprehendem 3 familias: **Vampiros** ou **Phyllostomides**, com 11 gen. e 57 especies; **Vespertilinoices**, com 5 gen. e 20 esp.; **Noctilinoides** com 3 gen. e 23 esp.

Os *frugivoros* habitam somente as florestas da Africa, India, Australia. Algumas especies attingem um metro de envergadura e assemelham-se a pequenas rapozas aladas. São comestiveis.

4a. ORDEM: CARNIVOROS

Comprehendem duas sub-ordens: *Digitigrados* e *Plantigrados*.

Os *Digitigrados* andam apoiados nas extremidades dos dedos e são os carnivoros que têm o instinto sanguinario mais desenvolvido. Formam cinco familias: *Felides*, *Canides*, *Mustelides*, *Civettides* e *Mephites*.

FELIDES—No velho continente os principaes são: o *Leão*, o *Tigre*, a *Panthera*, o *Lynce*, o *Gato selvagem*, o *Gato domestico*, o *Serval*, o *Leopardo*, o *Jaguarandi* africano.

O Brasil possui um só genero de *Felides*, mas com duas familias: os *Gatos pintados* e os *Gatos unicolores*.

A' 1a. Familia pertencem: a **Onça** ou **Jaguar**, 1 m. 50 compr. 0 m, 85 de altura; é o 3o em tamanho dos carnivoros; isto é, vem logo depois do Leão ou do tigre. A **Onça Pintada** ou **Jaguara-pinima**, o **Acanguçu**, a **Onça preta** ou **Jaguetê-pixuna**. Outra especie

menor é a **Jacatirica** ou **Oncinha**, com 1 m. de compr. e o **Gato do Matto**.

Dos *Gatos unicolores* occupa o 1.º lugar a **Onça vermelha** ou **Suçuarana**, 1m, 20 de compr. Vêm depois o **Gato mourisco preto** ou **Jaguarandi** e o **Gato mourisco vermelho**; são pequenos e parecidos com as Martas. O **Maracajá** e o **Cangussú** que é um dos maiores felinos dos mattos.

CANIDES—Na Europa ha o **Cão** com diversas raças, cujas princ. são: os *Mastins*, (cão de S. Bernardo, cão do pastor, etc.) os *Fraldigueiros* ou *Perdigueiros* (cão da Terra Nova, galgo, braco, cão d'agua), os *Dogues*, os *Gozos*, etc. O **Lobo**, o **Chacal**, a **Raposa**, o **Lobo vermelho**, o **Cão selvagem**, o *Otocyon*.

No Brasil os *Canides* são representados por 5 generos. O maior delles é o **Jaguaperi** ou **Lobo** (o *guará* dos indios). O **Chacal**, tamanho da Raposa. O **Lobinho do Campo** ou **Raposa do Matto**. O **Jaguapitanga** ou **Raposa do Campo**. Dos *Cães* é peculiar ao Brasil o **Cachorro do Matto** (*Iction venaticus*), uma das maiores raridades dos Museus da Europa.

Proximo aos *Canides* vem a Familia das *Hyenas*, notaveis por terem a anca mais baixa do que os membros anteriores. Habitam todo o norte da Africa.

MUSTELIDES—Na Europa ha: a *Fuinha*, a *Doninha*, o *Furão*, a *Marta*, o *Midas*, a *Lontra*, o *Arminho*, a *Zibelina*. Estes animaes, posto que pequenos, são ferozes e comedores de gallinhas.

Os *Mustelides* do Brasil são: a **Marta** com 3 esp.: a **Irara** ou **Papa-mel**, pello bruno com uma mancha amarella no pescoço, o **Cachorrinho do matto**, lindamente ornado por uma fita amarella, e a **Martinha**, mais fina que a Irára.

De *Lontras* temos 2 esp.: a **Lontra ariranha** ou **Jagoacacáca**, que mede sem a cauda 0m,85, muito commum em quasi todos os rios, e a **Lontra pratense**, habita no sul do Brasil.

CIVETTIDES—São animaes de tamanho médio, que secretam uma substancia parecida com o almiscar: o *Gato d'Algalia* ou *Gineta*, o *Paradoxura*, o *Ichneumon* ou *Erpeste*, o *Suricato*, o *Mangue*. Os do Brasil pertencem ao grupo seguinte.

MEPHITES—são animaes denominados fedorentos, por serem dotados de uma bolsa, que secreta uma substancia liquida desagradabilissima. Na Europa ha a *Papalva* (em francez *moufette*). No Brasil temos a **Jaratatacá** ou **Iritataca**, **Maritataca**, **Jaguartitaca**, **Cangambá** (*mephites suffocans*). São animaes pretos com uma lista branca no dorso; são nocturnos.

Emblemas, symbolos e attributos

Roda (girando)—emblema da igualdade, «*Motu semper æquali*»,

Romã (aberta, com as bagas espalhadas)—representação da liberdade. «*Quod habeo largior*».

Serpente (encostando o ouvido a uma penha e tapando o outro dom a cauda)—symbolo da prudencia. «*Uti vitæ consulat*».

Zebra—Symbolo da astucia.

Relembrando o passado

Alumnos matriculados desde 1904 no Instituto de Humanidades, sob a direcção do professor Joaquim da Costa Nogueira

(Continuação)

1907

392—CLODOMIR CAMINHA, cearense, filho de Raymundo Caminha. 10 annos. Cursou 3 annos. Matr. no 3º anno do C. Primario, fez este curso e o Curso Médio. Fez o Curso de Commercio no estrangeiro onde reside e é estabelecido.

393—PEDRO CAIO GONÇALVES DE OLIVEIRA, cearense, filho de Joaquim Deodato Gonçalves de Oliveira, 17 annos. Matriculou-se no Curso Medio. Cursou 1 anno (?)

394—METON GADELHA DE ALENCAR, cearense, filho do dr. Antonio Eugenio Gadelha, 10 annos. Matr. no 2º anno do C. Primario. Cursou 2 annos. Industrial. Proprietario do *Jornal do Commercio*, orgam do Partido Republicano Conservador Cearense, com officinas á rua Senador Alencar, 113, nesta capital.

395—MILTON BARREIRA, cearense, filho de Francisco Alves Barreira. 12 annos. Matr. no 2º anno do C. Primario. Cursou 2 annos, até o Curso Medio. Formado em Agronomia, é fazendeiro no Estado do Rio de Janeiro.

396—JOSÉ BANDEIRA DOS SANTOS, cearense, filho de Vicente Ferreira Bandeira. 8 annos. Matriculouse no 1º anno primario. Cursou 1 anno. (?)

397—OSCAR BARROZO BRAGA, idem, filho de Anastacio Barrozo Valente. 13 annos. Cursou 2 annos. Agricultor, residente neste Estado.

398—HIDELBERTO BARROZO BRAGA, cearense, filho de Anastacio Barroso Valente. 12 annos. Cursou 2 annos primarios. Agricultor, residente em Itapipoca, deste Estado.

399—FRANCISCO BARROSO DE AGRELLA, idem, filho de Antonio Barroso Valente Neto. 11 annos. Cursou 4 annos primarios. Agricultor, residente neste Estado.

400—ORLANDO ARIOSTO DE LUNA FREIRE, idem, filho do dr. José Antonio de Luna Freire e de d. Adilia de Albuquerque Luna Freire, nossa antiga collaboradora. Matr. com 9 annos no 2º. anno do C. Primario, cursou o 3º. anno até o C. Medio. Aos 17 annos foi gravador do «Jornal do Commercio», de Manaos, do «Diario da Tarde», da Bahia e do «Correio do Ceará», desta cidade.

Aos 18 annos galgou, por concurso, o 4º. anno da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro. Tendo concorrido 150 candidatos, foram aprovados, apenas, 8, obtendo elle o 3º. lugar.

Engenheiro pela Escola Livre de Engenharia com séde na Capital da Republica. Exerce ha 7 annos, o cargo de desenhista de 1ª classe da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, neste Estado e no da Parahyba, onde levantou a carta topographica de sua Capital. Exerce actualmente o lugar de auxiliar tecnico da sala technica da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas—3ª secção—no Districto Federal.

401—JOSÉ ADELINO DE LUNA FREIRE, idem, idem, 8 annos. Cursou 3 annos. Matr. no 1º. anno do C. Primario, cursou 3 annos, tendo concluido o Curso.

Exerceu o lugar de auxiliar da Secretaria de Fazenda deste Estado

na vigencia
auxiliar, n
e actualm
secções d

40

Meneze

40

Hermino

4

Lino de

filho d

so Me

Pinhe

Curs

noel

Curs

riato

sou

de

na

ne

so

n

t

o

na vigencia do illustre Cel. Antonio Fiusa Pequeno; em seguida o de auxiliar, na Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, neste Estado, e actualmente encontra-se na Capital Federal trabalhando em uma das secções do Escritorio da Estrada de Ferro Theresopolis.

402—VICENTE DE MENEZES, idem, filho de João Bernardo de Menezes. 12 annos. Coursou o 1.º anno primario (?)

403—FRACISCO HERMINIO SANTIAGO, idem, filho de Pedro Hermino Santiago. 12 annos. Coursou o 3.º anno primario. (?)

404—ALBERTO DIAS DE MEDEIROS, idem, filho de Joaquim Lino de Medeiros. 12 annos. Coursou o 3.º anno primario (?)

405—AMERICO MARÃES DE AGUIAR PICANÇO, amazonense, filho de Miguel de Aguiar Picanço. 13 annos. Coursou 2 annos até o Curso Medio (?)

406—JOSÉ DE ALCANTARA PINHEIRO, cearense, filho de José Pinheiro Bezerra de Menezes. 11 annos. Matriculou-se no 2.º anno do Curso Primario.

407—MANOEL RICARDO DA SILVA, amazonense, filho de Manoel Ricardo da Silva. 11 annos. Matriculado no 2.º anno do C. primario. Coursou 2 annos. Agricultor e criador neste Estado.

408—CASSIANO BARRETO DA ROCHA, cearense, filho de Viriato Ferreira Barreto. 12 annos. Matr. no 3.º anno do C. primario. Coursou 1 anno. (?)

409—CARLOS DE SOUZA LEMOS, idem, filho de José Jacintho de Lemos. 14 annos. Matr. no C. Médio. Coursou 2 annos.

410—JULIO FERNANDE DE MENEZES, idem, filho de José Fernandes. 10 annos. Matr. no 1.º anno do C. Primario. Coursou 1 anno. (?)

411—FRANCISCO RODRIGUES MAIA, amazonense, filho de Benedicto Alves Maia. 16 annos. Matr. no 1.º anno do C. Secundario. Coursou 2 annos. Seguiu a carreira commercial. É guarda-livros em Quixadá, neste Estado.

412—LAURO RODRIGUES MAIA, idem, cearense, 14 annos. Matriculou-se no 3.º anno do C. primario. Coursou 2 annos. Commercio. Guarda-livros em Quixadá, neste Estado.

413—DELABOME RODRIGUES MAIA, idem, idem. 13 annos. Matriculou-se no 3.º anno do C. primario. Coursou 2 annos. Commercio. Guarda-livros em Aurora, neste Estado.

414—FRANCISCO DE ASSIS MAIA, amazonense, filho de Joaquim Maia. 15 annos. Matr. no 1.º anno do Curso Secundario. Coursou 2 annos. Commerciante em Quixadá, neste Estado.

415—DELABOME MEIRELLES MAIA, idem, idem. 11 annos. Matriculou-se no 2.º anno do C. Primario. Coursou 2 annos. Agricultor no municipio de Quixadá, neste Estado.

416—EDUARDO GOMES DE MATTOS, cearense, filho de Raymundo Gomes de Mattos. 14 annos. Matr. no 1.º anno do C. Secundario. Coursou 1 anno. Magisterio. Foi collecter estadual de Sant'Anna do Cariry. Actualmente professor em um collegio no Pacoty, sobre a Serra de Baturité.

417—ANTONIO GONÇALVES DE CARVALHO, idem, filho de João Gonçalves de Carvalho. 16 annos. Matr. no 3.º anno do C. Primario. Coursou 1 anno. (?)

418—MANOEL ANTONIO DE CARVALHO, idem, idem, 13 annos. Matr. no 2.º anno do C. Primario. (?)

419—JOSÉ ALVES TEIXEIRA, idem, filho de Joaquim Alves Teixeira. 12 annos. Matr. no 1.º anno do C. Primario. Coursou 1 anno.

PAGINA ANTIGA

ANTONYNOS

SABEDOLENCIA

REDACÇÃO

Fazer uma prosa dos versos abaixo dando a epigraphe e emittindo sua opinião quanto á resposta do estudante :

— Já está muito adiantado?
Já deixou o portuguez?...
Pergunta que a um estudante
Um homem sisudo fez.

— Já aprendi o latim,
Agora estou no francez.
— Como se chama o seu mestre?
— *Lionardo Antonho Gracez.*

Um homem serio perguntou a um estudante se já estava muito adiantado e se já tinha deixado o portuguez.

O estudante respondeu-lhe affirmativamente, e que já tinha aprendido o latim e já estava no francez.

Então o homem, para experimental-o, perguntou-lhe como se chamava o seu mestre; respondeu-lhe o estudante:

— Lionardo Antonho Gracez, dando a entender que era um grande ignorante, pois errava até no proprio nome de seu mestre.

ALUIZIO CORDEIRO—Alumno do 2º anno do Curso Primario ja referido no "Relembrando o passado" sob n. 35.

DA REVISTA ESCOLAR n. 4—Setembro de 1904

PRONOMES

Corrigir os erros nas expressões abaixo :

Eu vi *elle*
Maria vae *com nós*
Vejo *a tu* sempre
Espere *a eu* em casa
Nós vimos *ellas* na avenida
Ellas irão *com vós*
Isto é para *mim* comer
Não comprei *ellas* para *ti*
Quero pôr *elle* aqui
Dá *a elle* um vintem.

Eu vi-*o*
Maria vae *comnosco*
Vejo-*te* sempre
Espere-*me* em casa
Nós vimol-*as* na avenida
Ellas irão *comvosco*
Isto é para *eu* comer
Não *as* comprei para *ti*
Quero pôl-*o* aqui
Dá-*lhe* um vintem

Barbosa Lima—Alumno do 2º anno do C. Primario. Já referido no Rolembrando o passado sob n. 17.

Da REVISTA ESCOLAR n. 4—Setembro de 1904

—Um espirituoso á mesa de um hotel, olhando significativamente para um frade que lhe fica de frente:
—Se eu tivesse um filho idiota, havia de o fazer padre. O frade serenamente:
—Mas o Snr. seu pae, de certo, não era da mesma opinião.

Dar o mes
negativa por uma
Este trabalho nã
Minha opinião n
Laura não é jus
O Guedes não
Este caso não
A côr preta nã
A infancia nã
O Raul não é
Não estou co
Isto não é su
Tens uma lin
recta.
Este homem

Sou a ra
Dizia a
Exhalo
Nas bel
E tu, m
Sempre
Nem s
Te vê
Emqu
Por m
Tu vi
Vestir
—Fel
A fiô
Prefi
Desf
Dás
A fa
Em
Ince
Goz
Em
Tu
Eu

PREFIXOS

IN E DES

Dar o mesmo sentido ás phrases abaixo, substituindo a fórmula negativa por uma affirmação.

Este trabalho *não* é *util*
 Minha opinião *não* vos é *favoravel*
 Laura *não* é *justa*
 O Guedes *não* é *asseiado*
 Este caso *não* foi *previsto*
 A côr preta *não* me *agrada*
 A infancia *não* é *previdente*
 O Raul *não* é *obediente*
 Não estou *contente* comtigo
 Isto *não* é *sufficiente*
 Tens uma linguagem que *não* é *correcta*.
 Este homem *não* é *honesto*

Este trabalho é *util*
 Minha opinião vos é *desfavoravel*
 Laura é *injusta*
 O Guedes é *desasseiado*
 Este caso foi *imprevisto*
 A côr preta *desagrada-me*
 A infancia é *imprevidente*
 O Raul é *desobediente*
 Estou *descontente* comtigo
 Isto é *insufficiente*
 Tens uma linguagem que é *incorrecta*.
 Este homem é *deshonesto*.

Agenor Campos—Alumno do 2º anno do C. Secundario. Vide "Relembrando" sob n. 3.

Da REVISTA ESCOLAR n. 4—Setembro de 1904

A VIOLETA E A ROSA

EM VERSO

Sou a rainha das flores;
 Dizia a rosa gentil,
 Exhalo meigos odores
 Nas bellas manhãs de Abril.
 E tu, mesquinha violeta,
 Sempre occulta na folhagem.
 Nem sequer a borboleta
 Te vê em sua passagem!
 Emquanto eu sou festejada
 Por minha grande belleza,
 Tu vives ignorada,
 Vestindo a côr da tristeza.
 —Feliz me julgo, responde
 A fiôr que occulta se apraz,
 Prefiro viver aonde
 Desfructe socego e paz.
 Dás teu odor rescendente
 A falsos adutores,
 Emquanto que a Deus somente
 Incenso com meus odores.
 Gozo assim a felicidade
 Embora num viver rude;
 Tu és o symbolo da vaidade
 Eu symboliso a virtude.

D. F. Clotilde

EM PROSA

Era uma bella manhã de Abril, as flôres desabrochavam, acariciadas pelos mornos raios do sol.

Destacava-se, dentre ellas, a rosa, graciosa e gentil, que, vaidosa da sua belleza, dirigindo-se á violeta, com arrogancia lhe disse:

—Eu sou a rainha das flores: todos me rendem homenagens por minha admiravel belleza; vivo no meio dos prazeres distribuindo o meu perfume, emquanto que tu passas de todos ignorada, coberta de tristeza, numa vida agreste, que nem a propria borboleta te vê em sua passagem.

A violeta respondeu-lhe:

—Considero-me bem feliz, mesmo assim, internada na folhagem; pois muito me agradam a paz e a tranquillidade de meu viver. Se tu distribues com falsos adutores os teus perfumes, eu somente a Deus, agrado com os meus odores. Tu representas a vaidade; eu, porém, sou o symbolo da virtude.

Adriano Martins — Alumno do 1º anno do C. Secundario. Vide "Relembrando" sob n. 13.

Da REVISTA ESCOLAR n. 6—Novembro de 1904

Uma grammatica em versos

(Continuação)

FRACCIONARIO?

Fraccionario a si liga
Uma idéa de fracção.

EXEMPLO:

Uma terça de panninho
Uma oitava de zarcão.

PATRIO?

Patrio mostra a patria,
Donde alguém é natural.

EXEMPLO:

Lisbonense de Lisboa
Sobralense de Sobral.

GENTILICO?

Gentilico a nação
Nos indica do mortal.

EXEMPLO:

Brasileiro do Brasil
Portuguez de Portugal.

DOS ADJECTIVOS DE

UMA, DUAS E TRES FORMAS.

Os adjectivos que tem
Uma só terminação
Findão em *-l-m-r-z*
Como abaixo se verão.

EXEMPLO:

Descontente, pobre, triste,
Afavel, celestial,
Infeliz, ruim, capaz,
Irregular, jovial.

Adjectivos duma forma
D'ambos os generos podem ser,
Pois quem diz—*Homem pobre*
Mulher pobre pôde dizer.

Os de duas terminações
O-o-podem em *a*-mudar,
Justo, justa, alvo, alva,
Como acabo de explicar.

E aquelles que terminão
Por-u-ez-or-ol-um
Formarão o feminino
Tomando um *a* cada um

EXEMPLO:

Portuguez, portugueza,
Um, uma, autor, autora.
Hespanhol, hespanhola
Denfensor, defensora.

Commum hoje é uzado
Em um genero qualquer,
Bem commum, cousa commum
Poderemos nós dizer.

Os que acabão em *-ão*,
Mudarão o *-ão* em *-ã*
Por exemplo de christão
Dizer podemos christã.

Os que findam por *eo ao om*,
Irregulares são chamados,
Por mudarem muitas lettras.
Como abaixo vão mostrados,

EXEMPLO:

Meo, minha, bom, boa,
Judeu, judia, teu, tua,
Mau, má, ilheo, ilhõa,
Réo, ré, seu, sua.

Adjectivos, de tres fórmãs
São - este - esta - isto
Todo - toda - tudo
Esse - essa - isso.

Algum - alguma - algo,
Outro - outra - al,
Nenhum - nenhuma - nada
O *que*, o *qual*, a *qual*.

Os adjectivos que tiverem
Significações geraes,
Como - todo - nenhum
São chamados universaes.

VID

ba

R

e

s

As

As

Abril, no

Os

go Alva

A

sú e E

A

ranys.

de Fe

to e

Jacq

col

ta

C

a

VIDA ESCOLAR

Historia Patria

Sob o titulo de «Sabedoria» foi este interessante trabalho editado no «Anno Escolar,» porém muito incompleto. Agora, novamente proposto aos estudantes de HISTORIA PATRIA, o damos mais ampliado, esperando que os estudiosos delle se aproveitem para maior illustração do seu espirito.

DOIS

- As Indias no seculo XVI: *Orietaes e Occidentaes.*
- As missas celebradas no Brasil em 1500: *a de 26 de Abril, no ilhéu Corôa Vermelha e a de 1 de Maio, no Continente.*
- Os naufragos mais celebres no tempo da colonia: *Diogo Alvares Correia e João Ramalho.*
- As mulheres de Caramurú e João Ramalho: *Paraguassú e Bartira.*
- As principaes raças de indios no Brasil: *Tupys e Guaranyes.*
- As batalhas de Guararapes: *19 de Abril de 1648 e 19 de Fevereiro de 1649.*
- Os frades que vieram ao Ceará em 1607: *Francisco Pinto e Luiz Figueira.*
- Os piratas francezes que operaram no norte do Brasil: *Jacques Riffault e Charles des Vaux.*
- Os socios de La Revardière na França Equatorial: *Nicolau Harley e Francisco de Rossily.*
- As colonias francezas fundadas no Brasil: *França Antartica e França Equatorial.*
- Os chefes da França Antartica: *Villegaignon e Bois le Comte.*
- Os fortes fundados por Martim Soares Moreno: *N. S. do Amparo, no Ceará, e N. S. do Rosario, no Maranhão.*
- As invasões hollandezas: *em 1624 na Bahia e em 1630 no Recife.*
- Os degregados deixados no Brasil por Pedro Alvares Cabral (?).
- Os «Anhanguera»: *Bartholomeu Bueno da Silva e seu filho do mesmo nome.*
- Os companheiros de bandeira de Antonio Dias Paes Leme: *Manoel Borba Gato e Rodrigues Paes.*

As especies de expedições ao interior do Brasil: *bandeiras e entradas*.

Os companheiros de Thomaz Bekman na revolta de Maranhão: *Manoel Serrão de Castro e Jorge de Sampaio*.

As rebelliões nativistas: *contra os Emboabas e contra os Mascates*.

Os chefes das invasões francezas no começo do seculo XVIII: *de Duclerc e Duguay Trouin*.

Os sobrinhos de Mem de Sá: *Estacio Sá e Salvador Correia de Sá*.

Os jesuitas que mais fizeram pela catechese: *Nobrega e Anchieta*.

Os marquezes que exerceram o cargo de vice-reis no Brasil: *Marquez do Lavradio e Marquez de Aguiar*.

Os decretos mais importantes de d. João VI: *abertura dos portos e elevação do Brasil a reino*.

As mulheres de d. Pedro I: *d. Leopoldina e d. Amelia*.

Os imperadores do Brasil: *D. Pedro I e D. Pedro II*.

As abdições de D. Pedro I: 1.^a—da corôa de Portugal em favor de sua filha d. Maria da Gloria: 2.^a—da corôa do Imperio do Brasil em favor de seu filho d. Pedro II.

As principaes revoltas durante a regencia Araujo Lima: *Sabinada e Balaiada*.

As principaes victimas da revolta de 1824: *Frei Caneca e Ratcliff*.

Os maiores propagandistas do Brasil-imperio: *José Bonifacio e Gonçalves Lêdo*.

As lojas maçonicas no reinado de d. Pedro I: *Apostolado e Grande Oriente*.

Os chefes italianos que tomaram parte na guerra dos farrapos: *Garibaldi e Canavarro*.

Os caudilhos platinos vencidos pelo exercito brasileiro: *Rosas e Oribe*.

Os factos principaes do Governo Deodoro: *o golpe de Estado de 3 de Novembro e o contra-golpe de 23 do mesmo mez*.

Os officiaes-generaes da Armada que chefiaram a revolta de 6 de Setembro: *Custodio de Mello e Saldanha da Gama*.

Os arbitrios perante os quaes o barão do Rio Branco defendeu os litigios do Brasil com a Argentina e com a França: *Glover Cleveland, presidente dos Estados Unidos e Walter Hauser, presidente da Suissa*.

Os presidentes da Republica que falleceram no exercicio de seu governo: *Affonso Penna e Rodrigues Alves*.

(Continúa)

CIVICA

Desenvolvimento por meio de questões historicas sobre algumas das palavras, cujas definições demos na REVISTA em os ns. 7, 8, 9, 10 e 11, relativos aos mezes de Janeiro e Maio do corrente anno.

ABDICAÇÃO — (definição)

- 1 Quantas e quaes abdicções houve no Brasil?
- 2 Por que motivo fez D. Pedro I essas abdicções?
- 3 Em que tempo se deram essas abdicções?

ABSOLUTO — (governo) Definição

- 1 Quaes os paizes do mundo que se regem ainda por esta fórma de governo?

AMNISTIA — (definição)

- 1 Quando, no antigo regimen, se deu a 1.^a amnistia?
- 2 Citar alguns casos de amnistia no actual regimen?

BANDEIRA — (definição)

- 1 Fazer ligeira descripção da nossa actual bandeira, quanto ás côres e sua significação, fórma, legenda, esphera, constellação, estrellas, etc.?
- 2 Quando foi adoptada a actual bandeira?
- 3 Ligeira referencia ás antigas bandeiras?
- 4 Recitar o hymno á bandeira?
- 5 Quem é o autor do hymno á bandeira?
- 6 Em que dias é solemnemente exposta a bandeira nacional á nossa contemplação?

CIDADÃO — (definição)

- 1 Quaes as condições do cidadão brasileiro?
- 2 Onde se acham assegurados os direitos dos cidadãos?
- 3 Quaes os principaes direitos do cidadão?
- 4 Quaes os principaes deveres do cidadão?
- 5 Em que casos se suspendem os direitos do cidadão?
- 6 Em que casos o cidadão perde os seus direitos?
- 7 Como podem ser readqueridos os direitos do cidadão?
- 8 Que é naturalização?
- 9 Quaes os cargos que o estrangeiro, mesmo naturalizado, não pode exercer?

CODIGO — (definição)

- 1 Que especies de codigos temos, já elaborados?
- 2 Quando entrou em vigor o Codigo Civil Brasileiro?
- 3 Qual o presidente que o sancionou?
- 4 Desde que tempo se tentou adoptar este codigo?
- 5 Qual o cearense que confeccionou este portentoso

trabalho?

6 Quantas tentativas houve da codificação do direito civil?

7 De que trata o «Codigo Penal da Republica»?

8 Quando foi promulgado este Codigo?

9 Quando foi posto em execução?

10 Qual a data da instituição do Codigo Commercial?

COMMUTAÇÃO — (definição)

1 Quem é que tinha o direito de commutar penas?

2 Citar alguns destes casos?

CONFEDERAÇÃO — (definição)

1 Citar alguns acontecimentos da nossa historia que mereceram este nome?

2 Quaes os principaes personagens?

PODER LEGISLATIVO — (definição)

1 Por quem é exercido o Poder Legislativo?

2 Que é congresso?

3 Que nome tinha o congresso no antigo imperio?

4 De quantos ramos se compõe o Congresso Nacional?

5 Que é deputado?

6 De quantos membros se compõe a Camara dos deputados e como se regula o seu numero?

7 Citar os Estados pela sua representação?

8 Quantos annos dura o mandato de cada deputado?

9 Que é mandato?

10 Em que casos perde o deputado ou senador o mandato?

11 Que é senador?

12 De quantos membros se compõe o Senado?

13 Como se organizou o Senado logo após o Congresso Constituinte?

14 Quantos annos dura o mandato de Senador e como se renova o Senado?

15 No tempo do Imperio, como se elegiam os senadores e que tempo durava o seu mandato?

16 Quem preside as sessões do Senado?

17 Qual é o actual presidente do Senado?

18 Que condições são precisas para ser eleito membro do Congresso?

19 Quaes os que, apesar destas condições não podem ser eleitos para membro do Congresso?

20 Podem ser eleitos para o Congresso os estrangeiros residentes no Brasil?

21 Onde, como e em que dia se reúne o Congresso Federal?

22 Porque se resolveu tomar esse dia para a abertura

- do Congresso?
- 23 Poderá o Congresso funcionar noutro tempo qualquer ou por mais tempo?
 - 24 De que outros modos se póde reunir o Congresso Federal?
 - 25 Que se entende pelas palavras *prorogação, adiamento e convocação*?
 - 26 De qual destes meios ordinariamente se serve o Congresso?
 - 27 Por quanto tempo funciona o Congresso Federal em cada anno?
 - 28 A quem compete privativamente deliberar sobre prorogação e adiamento das sessões do Congresso?
 - 29 Que se entende por *sessão*?
 - 30 Como se classificam e definem as sessões do Congresso?
 - 31 Como se formam as sessões?
 - 32 Que é *quorum*?
 - 33 Qual o *quorum* de cada uma das Camaras?
 - 34 Em que condições se reúne extraordinariamente o Congresso?
 - 35 Quanto tempo dura cada legislatura?
 - 36 Que é legislatura?
 - 37 Quando termina a actual legislatura?
 - 38 Como trabalham os dois ramos do Congresso?
 - 39 Em que casos as duas camaras funcionam conjuntamente?
 - 40 A quem compete, neste caso, a presidencia da sessão?
 - 41 Como são tomadas as deliberações do Congresso?
 - 42 Que se entende por *voto, maioria de votos e maioria absoluta*?
 - 43 Que compete a cada uma das Camaras?
 - 44 Dar significados das palavras *membro, mesa, regimento, regimento interno, policia, policia interna, secretaria, etc.*?

(Continúa)

Emblemas, symbolos e attributos

- Setta (despedida para o alto)—emblema da magnanimidade «Nec vinci, nec æquari».
- Sol (resplandecente no alto, illuminando todas as partes do mundo)—emblema da diligencia, «Fulget ubique».
- Tigre—Symbolo do voracidade.
- Touro—Symbolo da força.

LIÇÕES PROGRESSIVAS DE DESENHO

(Conforme o programma de ensino do Collegio Pedro II)

15ª Lição

REDES

Ao conjuncto de disposições polygonaes, que se repetem regularmente por meio de linhas que se encontram ou que se cruzam, dá-se o nome de REDE.

De outro modo: conjuncto de *malhas* polygonaes. Conforme a figura da qual se origina a *malha*, pode esta ser: *triangular*, *quadrada*, *rectangular*, *rhomboidal*, *pentagonal*, *hexagonal* etc, se iormada de linhas rectas: *circulares*, *ellipticas*, *ovaes*, etc, se formadas de curvas.

As redes podem ser *orthogonaes* ou *obliquas*, conforme as *malhas* empregadas.

Classificam-se ainda, as redes, em *simples*, se formadas de malhas, de uma só natureza; e *compostas*, de malhas diferentes.

OBSERVAÇÃO — Para a construcção de qualquer rede, determina-se primeiramente o *plano de partições*, ordinariamente *orthogonal*, que pode ser *quadrangular* ou *rectangular*. Constróe-se, em seguida, a malha, conforme a determinação do Professor, e por meio de partições do plano e das parallelas aos lados da malha se multiplicam estas, formando o ornato determinado

DETERMINAÇÕES

1ª—Construir redes orthogonaes simples:

- a) de malhas quadrangulares;
- b) de malhas rectangulares;

OBSERVAÇÃO—Construa-se um quadro ao canto do plano no primeiro caso, e um rectangulo, no segundo, e por meio de de parallelas equidistantes, tiradas dos pontos marcados em cada lado, ter-se-á a rede.

- c) segmentadas, isto é, de malhas assentes sobre a metade das outras, ou de testa sobre a mesma metade.

Nota—Os ladrilhos, os muros em construcção, ainda não cobertos do reboco dão idéa exacta desta qualidade de ornato.

2ª—Construir redes simples:

- a) de malhas triangulares;
- b) de malhas rhombicas;
- c) de malhas trapezoidaes;
- d) de malhas pentagonaes ou de qualquer outro polygono de maior numero de lados.
- e) de malhas circulares, ovaes, etc.

3ª—Construir redes compostas de duas ou mais malhas.

(Continúa)

Onde é que ninguem entra sem cabelo?—Em um lugar menor do que cabe a pessoa.

Que se leva quando se vae ao campo a cavallo?—Uma enxada.

Analogias grammaticaes

ADJECTIVOS

Que analogia ha entre :

- 1—bom, teu, sete, esta, o, muito, habil?
- 2—bom, habil, feio, grande, intelligente?
- 3—habil, grande, intelligente, feliz, popular?
- 4—branco, azul, rôxo, amarello, preto, verde?
- 5—Quadrado, redonda, oval, torto, espherico?
- 6—saborosa, salgado, amargo, doce, picante?
- 7—harmonioso, suave, estridente, surdo, rouco?
- 8—alto, curto, largo, fundo, espaçoso, fino?
- 9—oriental, austral, meridional, arctico?
- 10—americano, francez, cearense, fluminense?
- 11—diurno, vespertino, diario, hebdomadario, annual, mensal, secular, hodierno, outomnal, vernal, hibernal, estival, perpetuo, vitalicio, eterno?
- 12—homerico, dantesco, camoneano, socratico?
- 13—solteiro, casado, viuvo?
- 14—bom, máo, pequeno, grande, super, infra?
- 15—anterior, posteiror, interior, exterior, citerior, ulterior?
- 16—melhor, peor, menor, maior, superior, inferior?
- 17—terrivel, veloz, são, commum, amigo?
- 18—o, esta, meu, uma, aquelle, algum, suá?
- 19—este, aquellas, ess'outro, essas, o, aquelle mesmo, as?
- 20—meu, sua, nosso, tuas, minha, vossas?
- 21—cem, varias, muito, um, mil, poucos?
- 22—cem, um, mil, vinte, terceiro, trigesimo?
- 23—um, dez, cem, vinte e dois, quarenta e oito?
- 24—primeiro, nono, quinquagesimo, centesimo?
- 25—duplo, quintuplo, decuplo, centuplo?
- 26—algum, certos, nenhuma, todo, qualquer?

RESPOSTAS (Vide Rev. n. 1, pag. 16)

1 Substantivos

2 »

3 »

4 »

5 »

6 »

7 »

abstractos

concretos

proprios

» de pessôas

» sobrenomes

» patronimicos

8	Substantivos	appellativos	(cousas)
9	»	»	(animaes)
10	»	»	(pessôas)
11	»	collectivos	
12	»	»	geraes
13	»	»	partitivos
14	»	masculinos	
15	»	femininos	
16	»	que fazem o feminino em <i>a</i>	
17	»	que têm o feminino irregular	
18	»	epicenos	
19	»	communs de dois	
20	»	que na mudança para o outro genero têm significação diferente.	
21	Substantivos	que fazem o feminino em <i>ã</i>	
22	»	» » » » <i>ona</i>	
23	»	» » » » irregularmente	
24	»	» têm genero conforme a accepção	
25	»	» » dois femininos	
26	»	proprios (locativos)	
27	»	no plural	
28	»	que fazem o pl. accrescentando <i>es</i>	
29	»	» » » » mudando o <i>m</i> em <i>ns</i>	
30	»	» » » » » <i>l</i> » <i>es</i>	
31	»	» » » » accrescentando <i>es</i>	
32	»	» » » » mudando o <i>l</i> em <i>is</i>	
33	»	» » » » » <i>il</i> » <i>eis</i>	
34	»	» » » » » <i>l</i> » <i>s</i>	
35	»	» » » » em <i>ões</i>	
36	»	» » » » » <i>ãos</i>	
37	»	» » » » » <i>ães</i>	
38	»	sigmaticos (para ambos os numeros)	
39	»	» (só se usam no pl.)	
40	»	que fazem o pl. em <i>s</i>	
41	»	» » » » mudando o <i>x</i> em <i>ces</i>	
42	»	» têm dois pluraes	
43	»	» só têm singular	
44	»	» » » » »	

MOACYR RIBEIRO CARVALHO

(Alumno do C. Médio)

—Incitaram uma vez Socrates, a pedir reparação de um ultraje que lhe fizera certo individuo brutal.

“Para que? respondeu o philosopho, si um burro ou um cavallo me tivesse dado um coice, queririeis que eu o citasse diante da Justiça?”

"ARAS" DO BRASIL

(Curioso estudo dos alumnos do 4.º anno primario Alcyr Sedrim Rocha Lima, Antonio Lourenço de Souza e Luiz Barbosa de Albuquerque)

(CONCLUSÃO)

- ARANTES—Estação á margem direita do rio Ayuruoca, ao S. de Minas Geraes.
- ARANY—Villa do Maranhão, á m. direita do rio Mearim.
- ARAPAPÁ—Lago a L. da cidade de Obidos, no Pará.
- ARAPAHY—Povoação ao N. do Maranhão, na ilha de S. Luiz.
- ARAPARY—Povoação á m. esquerda do rio Juruá, no Amazonas;—ilha fluvial do rio Amazonas, no Pará, entre as cidades de Obidos e Alenquer.
- ARAPARYTINA—Rio affluente do Gurupy, no Maranhão.
- ARAPIRANGA—Povoação á L. da Ilha de S. Luiz, no Maranhão;—ilha na bahia de Guajará, no Pará.
- ARAPIUM—Affluente da m. esquerda do rio Tapajoz, no Pará.
- ARAPIUNA—Furo que communica o rio Amazonas com o Tapajoz.
- ARAPIXY—Povoação á m. direita do rio Purús, Amazonas, perto da fronteira com o territorio do Acre.
- ARAPOCÚ—Lago a O. do Pará, ao N. de Obidos.
- ARAPORÉ—Serra no centro de Matto Grosso.
- ARAPUÁ—Povoação ao N. da Bahia.
- ARAGUARA—Affluente da m. esquerda do rio Tieté, em S. Paulo,—serra no mesmo estado.
- ARAQUICORÁ—Rio a L. do Pará, desemboca no Oceano Atlantico, ao N. do Araguay.
- ARARA—Affluente da m. esquerda do rio Juruá, no Territorio do Acre;—affluente do rio Madeira no Amazonas;—povoação á m. esquerda do rio Negro, no mesmo Estado; povoação a S.O. de Pernambuco (Pau).
- ARARAHY—Estação de via-ferrea, em S. Paulo.
- ARARANDEUA—Rio que se juntando com o Surubico, forma o rio Capim, no Pará.
- ARARANGUÁ—Rio ao S. de S. Catharina; villa á m. direita do rio do mesmo nome, ao S. do Paraná.
- ARARAPIRA—Rio divisorio de S. Paulo e Paraná, no littoral.
- ARARAGUARA—Monte a L. do Paraná; cidade principal, na via ferrea de S. Carlos á mesma cidade.
- ARARA-CUARA—Serra a N. O. do Amazonas, que divide este estado da Colombia.
- ARARÉ—Serra á m. esquerda do rio Jaguaribe ao N. do Ceará.
- ARARAS—Bahia no rio Tapajoz, no Pará;—sub affluente do rio Parahyba do Sul, no E. do Rio de Janeiro;—ilha a L. de S. Catharina;—cachoeira no rio Madeira, entre Matto Grosso e Bolivia;—cidade principal, no Rio de Janeiro;—serra no Paraná;—serra de M. Geraes, a L.
- ARARINHAS—Povoação ao centro da Bahia.
- ARARIPE—Serra ao S. do Ceará;—recifes ao S. da Bahia.
- ARARUAMA—Cidade principal na via-ferrea de Nicteroy a Iguaba;—lagôa a L. no Rio de Janeiro;—estação a L. do mesmo estado.
- ARARUNA—Serra ao N. da Parahyba;—villa na fronteira da Parahyba com o Rio G. do Norte.
- ARARY—Lagôa, povoação e rio na ilha de Marajó, no Pará;—villa do Maranhão;—Serra do Ceará.

ARASSUAHY—Rio affluente do rio Jequitinhonha, na Bahia;—povoação e cidade á m. direita da rio do mesmo nome em M. Geraes.

ARATACA—Povoação á m. direita do rio Pirangy, no Ceará.

ARATAHY—Lagôa ao S. do Amazonas.

ARATANHA—Serra do Ceará, ao S. de Fortaleza.

ARATICUM—Affluente do rio Amazonas, desemboca ao S. da ilha de Marajó.

ARATU—Estação de estrada de ferro ao S. da Bahia.

ARATUBA—Ponta ao S. da ilha de Itaparica, na Bahia.

ARATUHYPE—Cidade ao S. da Bahia.

ARATY-PARANÁ—Furo que communica o rio Yapurá com o rio Amazonas.

ARAUÁ—Affluente do rio Branco, no Amazonaa;—rio affluente do Piauhy, ao S. de Sergipe e viila ao S. do mesmo Estado.

ARAUARY—Igarapé do rio Amazonas, ao O. do Pará

ARAUCARIA—Villa á m. direita do Iguassú, ao S. de Curityba no Paraná.

ARAUJO—Ilha a SO. do Rio de Janeiro.

ARAXÁ—Cidade principal a O. de M. Geraes.

ARAYOSES—Villa maritima perto das bahias do Cajú e do Meio, cortada pela linha n. 1, a L. do Maranhão.

ARITHMETICA

SOLUÇÃO DO ENIGMA ARITHMETICO

(Vide Rev. n. 2, pag. 24)

O numero de 6 algarismos que se acham representados pelas letras a, b, c, d, e, f, de accordo com as indicações, é

A	B	C	D	E	F
1	4	2	8	5	7

DEMONSTRAÇÃO

- 1a.) 1, 5 e 7 são impares.
- 2a.) 4 e 8 são multiplos.
- 3a.) 1 e 4 são quadrados perfeitos.
- 4a.) 1 e 8 são cubos:
- 5a.) 2 e 8 são numeros complementares.
- 6a.) $1+4+2+8+5+7 = 27$ formado por *c* e *f*.
- 7a.) $4+2+8 = 14$ formado por *a* e *b*.
- 8a.) $1+2+5+7 = 15$ formado por *a* e *e*.
- 9a.) $1+7 = 8$ (*d*).
- 10a.) $2+8 = 10$ dobro de 5 (*e*).
- 11a.) $4+5 = 2+7$.

Foram muitos os concurrentes dentre os quaes, por haverem apresentado soluções certas em primeiro lugar, os alumnos Moacyr Carvalho, Edison Cabral, Jorge Hissa e Benoit Cavalcante.

Paronyms

(Palavras que pouco differem entre si, quer na pronuncia, quer na fôrma).

- 1—O *lustre* da sala já tem mais de um *lustro*.
- 2—O navio carregado de *bôrdo* já virou de *bórdo*.
- 3—Com exercicios constantes adquiri uma bonita *fôrma* de letra, de modo que faço com facilidade qualquer letra de *fôrma*.
- 4—O mestre *relewa* as faltas do estudante que *revela* muito aproveitamento.
- 5—A *regra* manda que, para o traçado das linhas rectas, se empregue a *regua*.
- 6—Paulo *preferiu* ficar calado, e não *proferiu* a menor queixa contra o seu collega.
- 7—Como é que este juiz *differiu* do outro que *deferiu* o mesmo requerimento?
- 8—A imprensa mostrou muita *discreção* fazendo a *descripção* das tristes occorrencias de hontem.
- 9—O rapaz está com a perna *inchada* por causa de uma pancada de *enxada*.
- 10—Em *cumprimento* de uma ordem o medidor tirou o *comprimento* da rua.
- 11—Minha mãe deu-me *dispensa* para comer o doce que estava na *despensa*.
- 12—O professor fez-me *expiar* a grande falta de andar a *espiar* por cima do muro.
- 13—Pode haver *proposições* sem *preposições*.
- 14—Um orador *facundo* deve ter um espirito *fecundo*.
- 15—A ave *livrou-se* da prisão e depois *librou-se* por muito tempo no ar.
- 16—No *liminar* da porta assomou a respeitavel figura do santo *luminar* da igreja.
- 17—O *prefeito* da cidade deixou-a em *perfeito* estado.
- 18—O medico *proscreveu-me* a carne e *prescreveu-me* o uso do leite.
- 19—Deve-se sempre *prover* a casa do que é necessario, por não se saber *prever* o futuro.

FRANCEZ

Formar palavras e phrases, observando a devida pontuação

Trabalho do professor

LENFANTPOLI

Le petit Paul revenait de l'école, heureux d'avoir bien travaillé et de rapporter à sa mère une bonne note. Chemin faisant, il vit passer un vieillard monté sur un cheval; il ôta respectueusement sa casquette.

Le voyageur s'arrêta un instant et s'adressant à l'écolier: — Mon petit ami, lui dit-il, je ne te connais pas, mais ta politesse me donne bonne opinion de toi. Des manières honnêtes sont l'indice de la bonté du cœur.

Trabalho do alumno

L'ENFANT POLI

Le petit Paul revenait de l'école, heureux d'avoir bien travaillé et de rapporter à sa mère une bonne note. Chemin faisant, il vit passer un vieillard monté sur un cheval; il ôta respectueusement sa casquette.

Le voyageur s'arrêta un instant et s'adressant à l'écolier:

— Mon petit ami, lui dit-il, je ne te connais pas, mais ta politesse me donne bonne opinion de toi.

Des manières honnêtes sont l'indice de la bonté du cœur.

TRADUCCÃO

O MENINO POLIDO

Paulinho voltava da escola, satisfeito de ter bem trabalhado e de levar á sua mãe uma boa nota.

No caminho viu passar um ancião montado num cavallo; tirou respectosamente o seu gorro.

O viajante deteve-se um instante e dirigindo-se ao estudante:—Meu amiguinho, disse-lhe elle, não te conheço, mas tua polidez dá-me boa nota de ti.

Modos honestos são o signal da bondade do coração.

BENOIT BARBOSA, MOACYR CARVALHO E JORGE HISSA

(Alumnos do C. Médio)

Português

(COMPOSIÇÃO)

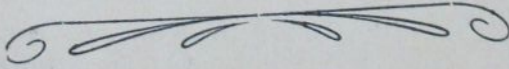
SALVE-SE QUEM PUDER!

Uma loja de barbeiro está cheia de freguezes. Entra um desconhecido e senta-se á espera da sua vez. De repente ouve-se um grande berro e todos se voltam para o recém-chegado, que desata a ladrar como um cão. Dali a nada, salta para cima duma cadeira, ferra os dentes na bengala que trazia e, deitando muita espuma pela bocca, grita com voz esganiçada:—Fujam! fujam todos! estou atacado de raiva! fui mordido ha tres mezes por um cão damnado! já não posso conter-me mais; vou mordel-os, se não fogem!

Num abrir e fechar de olhos, o estabelecimento ficou sem empregados e sem freguezes, que deram ao diabo o maldito do homem.

Chama-se logo a autoridade, mas, os primeiros policiaes que chegam, não encontram ninguem na loja; o homem damnado poz-se ao fresco, levando comsigo todo o dinheiro que encontrára nas gavetas.

EDISON CABRAL
(Alumno do C. Medio)



Arithmogripho

(Enigma arithmetico)

Ha quatro numeros de 4 algarismos, que gosam das seguintes propriedades:

- 1^a.—Não soffrem alteração, quando invertidos;
- 2^a.—A somma dos valores absolutos dos algarismos (de cada um) é 24.
- 3^a.—Os excessos dos numeros formados pelos dois ultimos algarismos da direita sobre os formados pelos dois primeiros da esquerda, são respectivamente: zero, 18, 36 e 54. Quaes são esses quatro numeros?

J. MARQUES D'ICTONG



SEGUNDA-FEIRA, 27 do fluente, festejou o seu 90º anniversario, o conhecido poeta cearense Juvenal Galeno, autor das apreciadas canções populares.

Por motivo deste evento, foi o anniversariante muito cumprimentado por seus innumerados admiradores, tocando á porta de sua residencia, a banda de musica da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Este Collegio fez-se representar por uma comissão de alumnos de todos os cursos, saudando, nessa occasião, ao illustre bardo cearense, o academico José Evandro Salles Luz, professor do C. Primario do nosso educandario.

Após á manifestação, foram servidos bolos e bebidas a todos os presentes, sendo tambem distribuido, um boletim, com uns versos da autoria do anniversariante, referentes á data, os quaes passamos a reproduzir:

Aos meus amigos

(No meu 90 anniversario natalicio)

Esta noite, ouvi sonhando:
—Nascestes para a canção;
Na mocidade cantaste
Mysterios do coração,
Depois a vida do povo
Da patria, serra e serião.

E, apesar de velho e cégo,
Não deixaste de trovar;
Deitado na tua rêde,
Onde dormes a sonhar,
Improvisas novos versos,
Para depois os dictar.

Assim nas frias senzalas,
Descreveste a escravidão,
Entoando, após, os hymnos
Da bemdicta abolição
Do captiveiro na patria,
Em toda sua extensão.

Da guerra os brilhantes feitos,
No fim de cada batalha;
Do soldado as valentias,
Lutando entre a metralha,
Não esquecendo a pobreza,
Até na casa de palha.

Ora a moça costureira,
A sua agulha exaltando;
Ora a alegre engomadeira
A branca roupa engomando
Ou no rio a lavandeira
O pão da prole ganhando.

Aqui, na sua jangada.
O jangadeiro pescando;
Alli no matto o camponio
O seu roçado plantando;
Além, no campo, o vaqueiro
O gado seu campeando;

Ou para as distantes feiras,
Levando a sua boiada,
Com o seu guieiro aboiando,
Para têt-a socegada,
Pois, nas rêzes em viagem
É calmante uma toada;

Ou, velho, a cantar proezas
De quando andou vaqueirando,
Nas catingas e mocambos,
O boi fujão procurando,
Ou no pateo da fazenda
O bravo touro topando.

Mas, hoje, canta somente
Os teus noventa janeiros,
No restival da familia
E dos leaes companheiros,
Entre filhos, entre netos,
Amigos teus, verdadeiros.

E por causa da velhice,
Se já não podes dansar,
Improvisa umas sextilhas
Para a filha recitar,
E, para teu natalicio,
Rimando commemorar.

E calou-se a voz extranha.
—Era manhan, despertei;
E agora, caros amigos;
Agora o que mais direi?
Que por vossas gentilezas
Mui penhorado fiquei.

Fortaleza, 27 de Setembro—1926

Juvenal Galeno

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO 2.º CONCURSO

HORIZONTALAES

1-Ré	28-Ilor
3-Salvè	29-Eira
7-Pa	30-Ar
9-Au	31-Sul
10-Ao	32-Ti
11-Os	33-Usae
12-Er	35-Mãos
13-Revista	37-Escolar
16-Orem	40-Ha
18-Acto	42-Ui
20-Am	43-Ir
21-Uso	44-Ar
22-Ri	45-Az
23-Abel	46-Salvè
25-Peba	47-Na
27-Humanidades	

VERTICAES

1-Ramo	23-Ahi
2-Eu	24-Lar
3-Saem	25-Pae
4-Vôa	26-Asa
5-Vós	33-Unha
6-Esta	34-Esus
7-Pé	35-Maré
8-Arco	36-Sara
13-Rememoraè	38-Cia
14-Instituto	39-LIV
15-Acreditar	40-Ha
17-Rabulas	41-Az
19-Tiberio	44-An

Decifradores:—MOACYR CARVALHO, ALBER DE VASCONCELLOS, BELARMINO GADELHA, JOSÉ SANTOS E AMILCAR DE CASTRO

NOTA—O julgamento foi feito de modo differente do costumeiro. O premio foi conferido ao alumno que se acha em 1.º lugar, porque foi o primeiro que apresentou solução certa, seguindo-se, assim, os outros que foram também contemplados com premios inferiores, em medalhas do Collegio.

Corrigenda

Na carta que publicamos, do Exmo. Sr. Dr. Barão de Studart ao nosso director, á pag. 24 do nº. passado, onde se encontra a palavra *morreu*, diga-se *morou*!

PALAVRAS CRUZADAS

3.º CONCURSO

(POR LETRAS)

Sobre o mesmo desenho julgado o melhor, imaginado pelo alumno M. Thomaz, projectaram-se diversos trabalhos, dos quaes foram approvados os dois seguintes que vão subscriptos pelos autores.

1.º Premio um livrinho da Colieccção Contos Schmid para cada problema. Outros premios—Em medalhas do Collegio.

1	2	3	4	.	□	5	6	7	8	9
10	.	.	.	□	11	□	12	.	.	.
13	.	.	□	14	.	15	□	16	.	.
17	.	□	18	.	.	.	19	□	20	.
.	□	21	22	□	.	.
□	23	.	.	.	□	24	.	.	.	□
25	□	26	.	.	27	.	.	.	□	28
29	30	□	31	□	32	.
33	.	34	□	35	.	.	□	36	.	.
37	.	.	38	□	.	□	39	.	.	.
40	□	41

HORIZONTALAES

1.º

VERTICAES

1—Embarcação. 5—Critico e romancista francez. 10—Gostae. 12—Brinquedo de rapazes. 13—Pronome. 14—Certa planta da India, 16—Interjeição. 17—Doutor. 18—Fructas. 20—Cognome de pessôa, 21—Logar onde ha muita abrotéa. 23—Tubo. 24—Montanha da Grecia. 26—Ca-

1—Gentil. 2—Sentimento. 3—Contracção. 4—Tribu de indíos. 6—Fluido invisivel. 7—Contracção. 8—Plantas medicinaes. 9—Fanhoso. 11—Mez de prazer. 14—Nome de peixe. 15—Jogo. 18—Homem. 19—Bai-le nocturno. 21—Certa planta da India. 22—Artigo hespanhol. 25—

racteres graphics. 29—Artigo. 31—
Tornou a ver. 32—Interjeição. 33—
Imperador da China. 35—Constel-
lação austral. 36—Rei de Troia. 37
—Capital do Japão. 39—Nome de
mulher. 40—Suave. 41—Throno.

Especie de vibora do Egypto. —27
Nome de homem sem as 2 primeiras
vogaes. 28—Chora muito (sem a 4ª.)
30—Partem. 32—Capital do Depar.
do Tarn. (França). 34—Composição
poetica. 36—Affluente do Rheno. 38
—Pron. francez. 39—Contração.

MOACYR CARVALHO
(Alumno do C. Médio).

HORIZONTALAES

2.º

VERTICAES

1—Que tem a mesma idade. 5—
Prensa. 10—Rio de Portugal. 12—
Levantar. 13—Está em altar. 14—
Morde aos poucos. 16—Estima. 17
—Isolado. 18—Imagino. 20—Prefi-
xo. 21—Piedade. 23—Planta do sul
do Brasil. 24—O cachorro rói. 26
—Paiz da Europa. 29—Batrachio.
31—Negras, tristes. 32—Compaixão.
33—Amarra. 35—Contração. 36—
Casal. 37—Filho de Adão. 39—
Nascido. 40—Instrumentos de defe-
sa. 41—Especie de barco.

1—Elevado. 2—Algarismo. 3—
Montanha da Grecia. 4—Do verbo
ir. 6—Mostra-se alegre. 7—Tumulo
vasio. 8—Terra molhada. 9—Ermi-
da. 11—Macaco. 14—Inspeção. 15
—Taboas de apoio. 18—Ave do-
mestica. 19—Terreno fertil no de-
serto. 21—Claridade. 22—Suffixo
feminino. 25—Soldado. 27—O som
do canhão. 28—Nos santos. 30—
Amarrar. 32—Cedido. 34—Faz o
gato (invertido). 36—Deus dos pas-
tores. 38—Ruim. 39—Contração.

JOSÉ SANTOS
(Alumno do C. Médio)

Pró-Leprosaria

O sr. director fez entrega ao *Comité* academico pró-Leprosaria, da
quantia de duzentos quarenta e nove mil e quinhentos réis (249\$500), an-
gariada entre os professores e alumnos deste educandario em favor da
grande obra da construcção da Leprosaria, neste Estado.

A este modesto obolo deve ser addicionada a quantia de duzentos
e treze mil réis (213\$000), angariada em Abril do anno passado e entre-
gue ao dr. Jorge da Rocha para igual fim, perfazendo, portanto, a impor-
tancia de quatrocentos e sessenta e dois mil e quinhentos réis (462\$500).

A seguir transcrevemos a carta que dirigiu aquelle distincto moço
ao sr. director como prova do nosso asserto.

Fortaleza, 29 de Abril de 1925.

Meu caro Professor Nogueira,

Affectuosas saudações.

Cumpro o dever, para mim bem grato, de vir agradecer a maneira
porque os meus jovens companheiros do «Collegio Nogueira» responde-

ram ao appello que lhe fiz em beneficio do Leprosario para cuja construcção concorreram com a quantia de Rs. 213\$000. Posso lhe garantir, meu caro e bom mestre, que muito nos sensibilizou, a meu pae e a mim, o gesto tão caridoso quão carinhoso das crianças de seu collegio que assim mostraram a piedade infinda que lhes causam os desgraçados que padecem do mal de Lazaro. Peço-lhe que seja o interprete dos meus sentimentos junto a todos, aos quaes envio um grande abraço agradecido. Queira apresentar meus respeitos á bôa D. Olivia e receber um affectuoso abraço que lhe envia o seu bem dedicado.

Jorge da Rocha



Movimento escolar durante o mez de Agosto

Obtiveram os primeiros logares por bons estudos e applicação.

No C. Médio:

Portuguez—Edison Carlos Cabral	6,7
Francez—Moacyr Carvalho	7,8
Arithmetica—Jorge Salim Hissa	7,6
Geographia—Edison Carlos Cabral	8,0
Historia do Brasil—Edison Carlos Cabral	8,3

No C. Primario:

4º. Anno—Alcyr Sedrim Rocha Lima	8,4
3º. Anno—Marino Guimarães	7,6
2º. Anno—Francisco Gondim Bastos	8,1
2º. Anno, 2ª. Divisão—Francisco Tavares	7,0
1º. Anno—Francisco Gomes	7,0

Devido a passagem da typographia onde se imprime esta «Revista», a outro proprietario e mudança do local onde funcionava, são este numero muito atrazado, pelo que pedimos desculpas aos nossos leitores.